

480

EFEITO DA MANIPULAÇÃO NEONATAL SOBRE A PREFERÊNCIA SEXUAL EM MACHOS E FÊMEAS. *Vanise Sebben, Charlis Raineiki, Maiara Lenise Lutz, Aldo Bolten Lucion (orient.)* (UFRGS).

O trabalho avalia o efeito da manipulação neonatal sobre a preferência sexual em ratos machos e fêmeas com e sem experiência sexual prévia. Foram utilizados ratos não-manipulados (NM) e manipulados no período neonatal (M; manuseio dos filhotes por 1 min/dia do 1º ao 10º dia). Quando adultos, o teste de preferência sexual foi realizado numa caixa dividida em 3 áreas, sendo que nas laterais foram colocados os animais estímulos. O teste consistia em registrar por 15 min o tempo cheirando as áreas laterais. Em 2 testes com machos e fêmeas, os animais estímulos foram: macho sexualmente ativo e fêmea receptiva (castrada reposta com estradiol e progesterona). Nos outros 2, os estímulos para os machos foram fêmea não receptiva (castrada) e fêmea receptiva, e para fêmeas, macho castrado e macho sexualmente ativo. As fêmeas, em proestro, e os machos foram testados sem e com experiência sexual. Os resultados (média±EPM) foram analisados por ANOVA de 3 vias seguida de Newman-Keuls ($p < 0,05$). As fêmeas M permanecem o mesmo tempo cheirando o macho ativo e o castrado, assim como a dupla macho ativo e fêmea receptiva. Já as fêmeas NM, permanecem mais tempo cheirando o macho ativo comparado ao macho castrado e a fêmea receptiva. Em fêmeas, a experiência sexual prévia não influenciou a preferência de nenhum dos grupos. Os machos M permanecem o mesmo tempo cheirando a fêmea receptiva e a castrada, assim como a fêmea receptiva e o macho ativo. No entanto, os machos NM permanecem mais tempo cheirando a fêmea receptiva comparado à fêmea castrada e ao macho ativo. A manipulação neonatal induz a uma ausência de preferência sexual em machos e fêmeas. Esse efeito é mais lábil em machos, pois a experiência sexual reverteu a ausência de preferência sexual quando a escolha é entre uma fêmea receptiva e uma castrada. (BIC).